



DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2026v28id5512>

## A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Educational assessment in the Pedagogical Projects of the Physics Degree Courses of a public institution in the state of São Paulo

Evaluación educativa en Proyectos Pedagógicos de Carreras de Licenciatura en Física en una institución pública del estado de São Paulo

**Luana Ferrarotto<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2861-2127>

E-mail: [luanaferrarotto@yahoo.com.br](mailto:luanaferrarotto@yahoo.com.br)

**Resumo:** O artigo apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o lugar destinado à avaliação educacional, em seus três níveis (avaliação da aprendizagem, avaliação externa em larga escala e avaliação institucional), nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de Licenciatura em Física de uma instituição pública do estado de São Paulo. Para a análise dos oito documentos, um de cada curso de Licenciatura em Física na instituição, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Foi possível identificar que apenas dois PPCs apresentam componentes curriculares que abordam especificamente a avaliação, e mais dois que a contemplam de modo articulado a outra área de conhecimento. Nos demais, a avaliação consta como apenas um tópico em alguns componentes curriculares. A avaliação da aprendizagem é o nível da avaliação educacional que mais é citado, sendo a avaliação institucional o nível que menos recebe atenção. A aprendizagem acerca da avaliação ainda aparece como possibilidade a partir de práticas como componentes curriculares e estágios. Os processos de avaliação de aprendizagem desenvolvidos nos cursos, bem como a avaliação institucional e a utilização das avaliações externas, que também poderiam contribuir para a aprendizagem sobre a avaliação educacional, apesar de constarem em todos os PPCs, não são descritos de modo a favorecer o entendimento das práticas realizadas no contexto de cada curso.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Bragança Paulista, SP, Brasil.

**Palavras-chave:** avaliação educacional; projeto pedagógico de curso; formação de professores/as.

**Abstract:** This article presents the results of a study that aimed to analyze the place given to educational assessment, at its three levels (learning assessment, large-scale external assessment, and institutional assessment), in the Pedagogical Projects of the Physics Degree Courses (PPCs) of a public institution in the state of São Paulo. To analyze the eight documents, one from each Physics Degree course at the institution, the content analysis technique was used. It was possible to identify that only two PPCs present curricular components that specifically address assessment and two more that contemplate it in an articulated manner with another area of knowledge. In the others, assessment appears as a topic only in some curricular components. Learning assessment is the level of educational assessment that is most cited, with institutional assessment being the level that receives the least attention. Learning about assessment still appears as a possibility based on practices such as curricular components and internships. The learning assessment processes developed in the courses, as well as the institutional assessment and the use of external assessments, which could also contribute to learning about educational assessment, despite being included in all PPCs, are not described in a way that favors the understanding of the practices carried out in the context of each course.

**Keywords:** educational assessment; course pedagogical project; teacher training.

**Resumen:** El artículo presenta resultados de una investigación cuyo objetivo fue analizar el lugar asignado a la evaluación educativa, en sus tres niveles (evaluación del aprendizaje, evaluación externa de gran escala y evaluación institucional), en los Proyectos Pedagógicos de las Carreras de Licenciatura en Física (PPC) de una institución pública del estado de São Paulo. Para analizar los ocho documentos, uno de cada carrera de Física de la institución, se utilizó la técnica de análisis de contenido. Se pudo identificar que solo dos PPC presentan componentes curriculares que abordan específicamente la evaluación y dos más que la consideran de manera articulada con otra área del conocimiento. En los demás, la evaluación es sólo un tema de algunos componentes curriculares. La evaluación del aprendizaje es el nivel de evaluación educativa más citado, siendo la evaluación institucional el nivel que menos atención recibe. Aprender sobre evaluación todavía aparece como una posibilidad a través de prácticas como componentes curriculares y pasantías. Los procesos de evaluación de aprendizajes desarrollados en los cursos, así como la evaluación institucional y el uso de evaluaciones externas, que también podrían contribuir al aprendizaje sobre evaluación educativa, a pesar de estar incluidos en todos los PPC, no se describen de manera que favorezca la comprensión de las prácticas realizadas en el contexto de cada curso.

**Palabras clave:** evaluación educativa; proyecto pedagógico del curso; formación docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir qualidade da educação na perspectiva da qualidade social significa abarcar diferentes fatores, internos e externos às escolas (Silva, 2009), dentre os quais podemos citar a formação de professores/as. De acordo com Gatti (2014), ainda há um elevado número de docentes improvisados atuando na educação básica, com frágil formação ou sem formação adequada para a área, sobretudo nas exatas.

Com o objetivo de fomentar reflexões acerca dos processos formativos de professores/as, o grupo de pesquisa Avaliação e Relações Escolares (Ares), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, tem analisado os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura de uma instituição pública do estado de São Paulo. Importante destacar que a escolha pela análise dos PPCs não foi feita de maneira aleatória. O PPC não é apenas um documento feito por razões burocráticas. As decisões tomadas na construção do projeto afetarão a organização do trabalho pedagógico da instituição de ensino (Veiga, 1998), apresentando suas bases teórico-metodológicas, sua contextualização política, econômica e cultural, seus objetivos, a estrutura curricular, dentre outros aspectos (Libâneo, 2013).

Na análise desses documentos, a atenção recai sobre a avaliação educacional, por ser uma categoria pedagógica polêmica que pode abrir ou fechar portas, submeter ou desenvolver (Freitas *et al.*, 2009). Além disso, pesquisas como esta são relevantes por efetuarem mapeamentos que identificam “[...] redundâncias, omissões, modismos e fragilidades que, se adequadamente considerados, contribuem para o reconhecimento do *status* científico da área e indicam caminhos para seu fortalecimento na comunidade acadêmica” (Santos *et al.*, 2022, p. 3).

O Ares já desenvolveu investigações sobre os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química da instituição lócus da investigação, e, neste estudo, dedica-se aos cursos de Licenciatura em Física. O problema de pesquisa que orientou as análises empreendidas foi: qual é o lugar ocupado pela avaliação educacional nos PPCs das licenciaturas em Física dessa instituição? Assim, com o objetivo de descrever e analisar o lugar da avaliação educacional nos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Física de uma instituição pública do estado de São Paulo, foram considerados os PPCs de todos os campi nos quais o referido curso é ofertado, totalizando oito documentos.

A partir do processo de análise de conteúdo (Bardin, 1997), os dados obtidos serão apresentados neste artigo, que está organizado em seis seções, sendo esta a primeira. Na sequência, há uma discussão sobre a avaliação educacional e a formação de professores/as e, após, a exposição do caminho percorrido para a busca de nosso objetivo. Na quarta e na quinta seções, discorreremos, respectivamente, sobre o que identificamos nos componentes curriculares que constituem os PPCs e sobre como a avaliação educacional aparece em outros itens presentes nos documentos. Por fim, trazemos algumas reflexões acerca dos achados da pesquisa.

## 2 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

O debate acerca da avaliação educacional não ocorre de modo apartado da análise sobre a escola que temos em nossa sociedade. Em uma sociedade capitalista, marcada pela propriedade privada dos meios de produção e relações de exploração, a escola acaba por adquirir determinadas funções sociais, que se referem à subordinação e à exclusão (Freitas, 2010). A primeira conforma os estudantes ao poder da escola, e, caso isso não ocorra, a segunda entra em cena e se efetiva. Assim, a inclusão e a permanência do estudante no sistema de ensino estão condicionadas a sua subordinação às regras do jogo escolar. Nesse processo, a avaliação ganha relevo, já que, por ela, serão garantidos o controle e a consecução dessas funções (Freitas *et al.*, 2009).

Ainda sobre avaliação educacional, é necessário destacar que ela é constituída por três níveis interligados: avaliação da aprendizagem em sala de aula, avaliação externa em larga escala e avaliação institucional (Freitas *et al.*, 2009). A avaliação em sala de aula corresponde à avaliação feita pelo/a professor/a. Ela pode acontecer de modo formal, quando o/a docente utiliza instrumentos como provas, tarefas e trabalhos, e é explícita, ou seja, o estudante tem ciência de que está em um processo de avaliação. Há, também, a face informal da avaliação em sala de aula. Ela ocorre por meio de olhares e comentários proferidos pelo/a professor/a e afeta a relação em sala de aula. Isso porque o/a professor/a não apenas direciona sua atenção para a aprendizagem dos estudantes, mas avalia, também, seus valores, atitudes e comportamentos (Freitas *et al.*, 2009).

Villas Boas (2011) destaca que a avaliação da aprendizagem em sala de aula se efetiva de acordo com as concepções do/a docente. Quando pautada em uma perspectiva somativa, a avaliação acontece no final do ciclo de estudos – tem o objetivo de “medir” o desempenho para poder atribuir uma nota, classifica o desempenho e dá fim à atividade pedagógica. Já a avaliação formativa, conforme explica a autora, desenvolve-se durante todo o processo de ensino-aprendizagem e promove as aprendizagens de professores/as e estudantes. A partir das informações obtidas, o docente pode (re)construir caminhos em sua prática pedagógica, e o estudante, considerando os feedbacks recebidos, pode se autoavaliar e analisar sua própria aprendizagem.

Outro nível da avaliação educacional, conforme já mencionamos, é a avaliação externa em larga escala, assim denominada por ser elaborada externamente às escolas e aplicada em grande extensão (Durlin; Schneider, 2011). O Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb) e o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) são exemplos dessas avaliações. O objetivo desse nível de avaliação educacional é levantar dados para a (re)elaboração de políticas públicas (Freitas *et al.*, 2009). Avaliações externas de segunda ou terceira geração, com ampla exposição de resultados ou que ocasionam premiações e punições (Bonamino, 2013), são pautadas por princípios de responsabilização das escolas e geram repercussões no trabalho pedagógico (Menegão, 2016; Ravitch, 2011).

A avaliação institucional também constitui a avaliação educacional. Trata-se de processos de autoavaliação, pautados no Projeto Político-Pedagógico, em que representantes de todos os segmentos da comunidade escolar refletem sobre o trabalho da instituição e suas condições, identificando o que deve ser potencializado e as vulnerabilidades a serem superadas. Ao analisar todos os aspectos da instituição – administrativos, pedagógicos, estruturais, financeiros, entre outros – busca-se o compartilhamento de responsabilidades entre a comunidade escolar e o poder público, de modo a favorecer a formação humana dos estudantes (Betini, 2009; Freitas *et al.*, 2009).

Considerando a complexidade da avaliação educacional, entendemos que é de crucial importância compreendermos o lugar que ela ocupa no processo formativo de professores/as, pois, como vimos, a avaliação, em seus diferentes níveis, relaciona-se com a organização do trabalho pedagógico da escola e está intrinsecamente ligada ao futuro dos/as estudantes (Freitas *et al.*, 2009). Pesquisas já desenvolvidas acerca da temática destacam que a falta de discussões acerca de concepções e práticas avaliativas durante o processo de formação docente pode resultar na reprodução dos métodos aos quais o docente foi exposto em sua própria trajetória escolar, que, na maioria das vezes, caracterizam-se por perspectivas classificatórias (Villas Boas, 2011). Não é diferente o posicionamento de Gonzaga *et al.* (2023), ao ressaltarem que as experiências avaliativas vivenciadas tanto na educação básica como na superior exercem forte influência na prática pedagógica dos/as professores/as.

Também sobre a avaliação educacional no processo de formação de professores/as, Ferrarotto e Garcia (2024) analisaram, recentemente, o lugar da avaliação educacional nos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Matemática de uma instituição pública. As autoras identificaram que há poucos conteúdos voltados ao debate da avaliação educacional em seus três níveis. A avaliação da aprendizagem em sala de aula acaba sendo o nível que mais aparece, contudo, sem mencionar, em alguns casos, as concepções de avaliação que serão abordadas.

Nessa direção, a pesquisa desenvolvida por Ferrarotto *et al.* (2004) indica que, nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Química de uma instituição pública do estado de São Paulo, há pouco espaço voltado à avaliação educacional, aparecendo apenas como tópico em alguns componentes curriculares. O nível da avaliação da aprendizagem em sala de aula é o mais citado, em detrimento dos demais, e pouco se menciona acerca dos contextos de desenvolvimento dos processos avaliativos. Embora tais pesquisas se direcionem a cursos de licenciatura nas áreas das exatas, não localizamos estudos que articulem avaliação educacional e formação de professores/as de Física, sendo esta uma lacuna que pretendemos preencher.

Assim como Luckesi (2005), acreditamos que é preciso aprender a avaliar, independentemente da área da formação docente. É necessário construir um olhar amplo para a organização do trabalho pedagógico, sem perder de vista as relações entre os três níveis da avaliação educacional, que, conforme salientam Freitas *et al.* (2009), tendem a estar cada vez mais interligados.

### 3 O PERCURSO REALIZADO NA BUSCA PELOS OBJETIVOS

Para contemplar nosso objetivo, realizamos uma pesquisa documental, a partir da análise dos PPCs dos oito cursos de Licenciatura em Física existentes na instituição investigada. Esses documentos foram obtidos nos sítios eletrônicos de cada curso, considerando os documentos mais recentes que estão disponibilizados.

Segundo Ludke e André (1986), esse tipo de análise contribui para a identificação de informações nos documentos, com base em questões ou hipóteses de interesse. Para examinar os PPCs, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, que pode ser entendida como método de investigação do significado simbólico presente nas mensagens (Ludke; André, 1986). Essa técnica é dividida em três fases: a leitura flutuante; a exploração do material; e o tratamento dos resultados (Bardin, 1977).

Foi realizada a leitura flutuante dos PPCs, marcando áreas de interesse e os pontos onde a avaliação, em seus três níveis, era encontrada. Após a pré-análise, utilizaram-se palavras como “avalia”, “avaliar” e “avaliação” para identificar os contextos em que a avaliação aparecia no documento, tanto nos componentes curriculares quanto nas demais seções que compõem os PPCs. Os dados obtidos foram organizados em grelhas (quadros) construídas na pesquisa anterior desenvolvida por Ferrarotto e Garcia (2024). Essa utilização é possível devido à semelhança entre as hipóteses, objetivos e materiais analisados (Bardin, 1977).

As grelhas foram constituídas por dois quadros. No primeiro, constavam informações gerais de cada PPC, como: se existia componente curricular destinado especificamente ao estudo da avaliação educacional; se ela aparecia articulada a outro campo de conhecimento, ou se constava apenas como tópico em algum componente curricular; e os conteúdos a ela relacionados.

Quadro 1 – Alguns trechos do primeiro quadro da grelha de análise

Itens da grelha de análise	Campus B
Componente curricular destinado à avaliação educacional	Sim, Avaliação da Aprendizagem Escolar
Avaliação articulada a outro campo de conhecimento	Não
Avaliação como tópico em algum componente curricular	Sim, Organização Política Educacional

Fonte: elaboração própria.

O segundo quadro, como pode ser observado a seguir, reunia as informações sobre cada PPC com trechos literais retirados de cada componente curricular nos quais a avaliação educacional era contemplada, bem como de fragmentos sobre a temática que apareciam em demais itens dos PPCs.

Quadro 2 – Alguns trechos do segundo quadro da grelha de análise

PPC Campus B	Ementa/conteúdos/objetivos
Item do PPC: Componente curricular Avaliação da Aprendizagem Escolar	Ementa: "Estudo dos processos avaliativos presentes no campo educacional nos contextos micro e macro. Analisam-se as tendências pedagógicas da prática avaliativa partindo de diferentes fundamentações teórico-metodológicas e os respectivos impactos nos sistemas educacionais" (IFSP, 2023b, p. 224).  Objetivos "Conhecer o contexto histórico da avaliação no campo escolar e seus diversos sentidos e repercussões na prática docente [...] (IFSP, 2023b, p. 225).
Item do PPC: Avaliação da Aprendizagem	"Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais" (IFSP, 2023b, p. 77).

Fonte: elaboração própria.

Feita a exploração do material, passamos para as interpretações e inferências, que serão apresentadas nas próximas seções.

#### 4 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS COMPONENTES CURRICULARES PRESENTES NOS PPCS

A análise de conteúdo nos possibilitou identificar que há dois *campi* que possuem, em seus PPCs, componentes curriculares que abordam, especificamente, a avaliação educacional. Há, ainda, outros dois PPCs onde a avaliação aparece, em algum componente curricular, articulada a outra área de conhecimento. Na grande maioria dos documentos, a avaliação educacional configura, apenas, como tópico de algum componente curricular. O quadro 3 reúne os objetivos e conteúdos dos componentes curriculares destinados à avaliação educacional.

Quadro 3 – Componentes curriculares destinados especificamente à avaliação

	Objetivos	Conteúdos
<p><b>Campus B</b></p> <p><b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b></p>	<p>Conhecer o contexto histórico da avaliação no campo escolar e seus diversos sentidos e repercussões na prática docente; Compreender a avaliação da aprendizagem inserida no contexto social, político, cultural e pedagógico; Refletir e debater sobre as práticas avaliativas a partir das abordagens do ensino, a fim de elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das <b>perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa</b>; Identificar e compreender os diversos <b>instrumentos de avaliação da aprendizagem a fim de estabelecer critérios para a avaliação</b> do ensino e da aprendizagem no contexto escolar (IFSP, 2023b, p. 225, grifos nossos).</p>	<p>Avaliação: questões nucleares, conceitos e funções; História, memórias e práticas de avaliação na escola; Ensinar, aprender e avaliar: representações e sentidos; Avaliar para ensinar e aprender: entre diferentes <b>conceitos e instrumentos; Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, contínua, participativa e reguladora</b>; Procedimentos, conceitos, notas e a dinâmica de avaliação da aprendizagem; <b>As avaliações institucionais</b>, a prática a produtividade e as condições de ensino; <b>Qualidade da educação e Fracasso escolar</b> (IFSP, 2023b, p. 225, grifos nossos).</p>
<p><b>Campus G</b></p> <p><b>Processos e Instrumentos de Avaliação</b></p>	<p>Compreender a finalidade da avaliação como meio para planejar e replanejar as ações didático-pedagógicas no cotidiano escolar; Analisar as diferentes concepções de avaliação <b>reconhecendo que as práticas avaliativas e a escolha de procedimentos e instrumentos de avaliação são resultantes da concepção adotada</b>; Compreender os aspectos legais que fundamentam e norteiam a avaliação escolar reconhecendo-a como um processo contínuo, dinâmico, sistemático e de síntese, inerente à prática docente; <b>Identificar os diferentes instrumentos de avaliação para a efetivação do processo ensino-aprendizagem</b> e desenvolver habilidades para construí-los (IFSP, 2023g, p. 223).</p>	<p>Avaliação educacional: histórico e evolução do conceito; Marcos legais da avaliação educacional; A avaliação da aprendizagem na escola de educação básica; <b>Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; As modalidades de avaliação e seus instrumentos avaliativos; Avaliação Institucional: conceitos e funções da avaliação; A autoavaliação institucional e a gestão democrática da escola</b> (IFSP, 2023g, p. 223, grifos nossos).</p>

Fonte: elaboração própria.

É possível dizer que, nos componentes curriculares apresentados, o foco recai sobre a avaliação da aprendizagem em sala de aula. Em ambos, além da relação entre avaliação e instrumentos utilizados, há destaque para algumas concepções, como avaliação diagnóstica, formativa, dentre outras. Os PPCs mencionam ainda, como conteúdo desses componentes curriculares, a avaliação institucional, outro nível da avaliação educacional. No campus B, isso ocorre de modo mais breve, porém, no campus G, a avaliação institucional é mencionada com a gestão democrática.

Ainda nesses PPCs, há outros componentes curriculares nos quais a avaliação aparece como tópico. No PPC do campus B, são eles: Organização e Política Educacional, com objetivo de “analisar as políticas de avaliação de sistema educacional no Brasil [...]”, e tendo como conteúdo “políticas de avaliação escolar” (IFSP, 2023b, p. 229); Metodologia do Ensino de Física, que possui, entre seus objetivos, a intenção de analisar

o que deve ser trabalhado em sala, “bem como a forma sobre como abordá-los e avaliá-los”, e apresenta como conteúdo “[...] diferentes formas de avaliação no ensino de física” e “técnicas de elaboração e correção de questões de avaliação no ensino de física” (IFSP, 2023b, p. 273); Prática de Ensino de Física 1, cujo objetivo, dentre outros, é a análise de “práticas de ensino e avaliação da aprendizagem no ensino de ciências e física [...]”, tendo como conteúdo a reflexão, a crítica e reavaliação de propostas de trabalho (IFSP, 2023b, p. 300); Informática Aplicada ao Ensino de Física, com os conteúdos “[...] conceito de objetos de aprendizagem: produção e avaliação” e “avaliação e tutoria em EaD” (IFSP, 2023b, p. 313); Prática de Ensino de Física 2, que possui dentre seus objetivos “[...] refletir, avaliar e elaborar atividades de física para essa modalidade [Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica]”, e como conteúdo “[...] sequências didáticas e avaliativas na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional e Tecnológica” (IFSP, 2023b, p. 320); Laboratório de Mecânica, cujo objetivo, referente à avaliação, volta-se ao estudo e avaliação das “[...] dificuldades teóricas e metodológicas e os obstáculos encontrados pelos estudantes na aprendizagem de mecânica” (IFSP, 2023b, p. 169); e, por fim, Laboratório de Eletromagnetismo, que apresenta entre seus objetivos “avaliar as dificuldades teórico-metodológicas existentes para a aprendizagem do eletromagnetismo” (IFSP, 2023b, p. 269).

Mesmo enquanto tópico, o nível de avaliação que mais recebe atenção é a avaliação da aprendizagem em sala de aula. A avaliação externa em larga escala parece ser contemplada somente no componente curricular destinado à organização e política educacional. Freitas *et al.* (2009) advertem que os três níveis da avaliação educacional tendem a estar cada vez mais interligados. Considerando os estudos sobre as repercussões das avaliações externas na organização do trabalho pedagógico – como a realização de avaliação em sala de aula voltada ao preparo para os testes padronizados, o estreitamento curricular, os processos de desprofissionalização do/a professor/a (Menegão, 2016; Ravitch, 2011) –, defendemos que esse debate ocorra no processo formativo dos/as futuros/as docentes, de modo que identifiquem tais repercussões e possam, junto à comunidade escolar, construir formas de utilização dessas avaliações que caminhem na contramão do que as pesquisas na área têm denunciado.

Também nessa direção está o campus G, com sete componentes curriculares que abordam a avaliação enquanto tópico, priorizando a avaliação da aprendizagem em sala de aula e tendo apenas um componente com espaço destinado à avaliação externa em larga escala. Nesse campus, os componentes em que a avaliação aparece como tópico são: Laboratório de Física 1 e Laboratório de Física 2, nos quais, nas ementas, consta “como planejar, executar e avaliar as atividades teóricas e experimentais relacionadas às diversas áreas do conhecimento de Física” (IFSP, 2023g, p. 143; 164); Fundamentos de Botânica, em que “avaliação e finalização do curso” (IFSP, 2023g, p. 158) aparece entre os conteúdos; Política e Gestão da Educação, em que se menciona, entre os objetivos, “analisar as concepções e conceitos de política educacional, identificando os diferentes agentes da sociedade e do Estado na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais” e “analisar os principais programas educacionais

brasileiros na atualidade, no âmbito do financiamento, planejamento, currículo e avaliação educacional e formação de professores” (IFSP, 2023g, p. 170), além de “políticas de avaliação de sistemas educacionais” (IFSP, 2023g, p. 170); Ciência e Educação: Metodologias e Materiais Didáticos, que traz nos objetivos “conhecer e avaliar as características principais do ensino de ciências para o ensino fundamental [...]” (IFSP, 2023g, p. 172); Laboratório Interdisciplinar Biologia e Química, em cujo conteúdo consta “Avaliação e conclusão do curso” (IFSP, 2023g, p. 179); e, por fim, Laboratório de Eletromagnetismo e Física Moderna, em que está descrito, entre seus objetivos, o mesmo que consta nos componentes curriculares de Laboratório de Física I e Laboratório de Física 2.

Os quadros a seguir trazem informações sobre os demais campi. Nos campi A e H, existem componentes curriculares que abordam a avaliação de modo articulado a outra área de conhecimento – são eles, respectivamente: Avaliação e Currículo no Ensino de Física e Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem. Assim como nos campi B e G, nestes também há outros componentes curriculares que pontuam a avaliação. No Quadro 4, estão os trechos sobre avaliação nos componentes curriculares que constituem os PPCs A e H.

Quadro 4 – Trechos sobre avaliação nos componentes curriculares dos PPCs A e H

	<b>Componente curricular</b>	<b>Trechos retirados dos planos de ensino</b>
<b>P P C  A</b>	Tecnologias e Educação a Distância	Conteúdo: “Avaliação em Educação a Distância” (IFSP, 2023a, p. 157).
	Educação Não Formal	Conteúdo: “[...] articulação com temáticas afins e do monitoramento e avaliação do processo ensino-aprendizagem” (IFSP, 2023a, p. 159).
	Didática	Objetivos: “Compreender referenciais teórico-metodológicos relativos à organização do trabalho pedagógico, de modo a se habilitar ao exercício do planejamento, da avaliação e do acompanhamento dos processos de aprendizagem” (IFSP, 2023a, p. 173).  Conteúdo: “Sobre a avaliação” (IFSP, 2023a, p. 173).
	Laboratório de Práticas Pedagógicas 1: Organização, avaliação e currículo	Ementa: “[...] constitutivos da organização do trabalho pedagógico: objetivos/avaliação e conteúdos/métodos [...]. [...] a avaliação não pode ser concebida como fim do trabalho docente e discente, mas como elemento orientador do processo de ensino-aprendizagem” (IFSP, 2023a, p. 183).  Objetivos: “Reconhecer articulação entre objetivos/avaliação e entre conteúdos/métodos [...]”; “Compreender o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e sua relação com o currículo praticado nas escolas” (IFSP, 2023a, p. 184).  Conteúdos: “A organização política do ensino e a organização do trabalho docente: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação”; “Avaliação como meio e não como fim”; “A autonomia docente em suas diversas dimensões, tais como [...] metodologias e avaliações [...]” (IFSP, 2023a, p. 184).

Componente curricular	Trechos retirados dos planos de ensino
Laboratório de Práticas Pedagógicas 2: Política, organização curricular e professor reflexivo	Conteúdo: "Plano de aula: elaboração, desenvolvimento e avaliação" (IFSP, 2023a, p. 186).
Laboratório de Práticas Pedagógicas 5: Física Moderna e Contemporânea	Objetivos: "Avaliar as atividades pedagógicas propostas, podendo reformulá-las a partir da experiência vivenciada" (IFSP, 2023a, p. 223).
Avaliação e Currículo no Ensino de Física	<p>Ementa: "[...] introduz a análise crítica e discute os princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação [...]. Analisa políticas públicas de currículo e avaliação que norteiam a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político-Pedagógico das escolas de Educação Básica" (IFSP, 2023a, p. 233).</p> <p>Objetivos: "Reconhecer [...] diferentes correntes epistemológicas e relacioná-las criticamente com as concepções de currículo e avaliação"; "Compreender o processo de avaliação de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino"; "Identificar os fundamentos epistemológicos da avaliação e sua relação com os processos de construção do conhecimento em sala de aula"; "Explorar a relação entre currículo e avaliação, identificando a influência do contexto histórico-social [...]" (IFSP, 2023a, p. 234).</p> <p>Conteúdos: "Origens dos conceitos de currículo e avaliação"; "Epistemologia, avaliação e currículo"; "Concepções tradicionais de currículo e avaliação [...]"; "Avaliação e examinação: valorização do processo educacional e/ou do produto final"; "Avaliações externas e padronizadas"; "Currículo e avaliação em Física" (IFSP, 2023a, p. 234).</p>
P P C  H  Didática 2	<p>Ementa: "[...] estratégias que possibilitem o desenvolvimento do currículo, desde o planejamento à avaliação do ensino de Física" (IFSP, 2023h, p. 234).</p> <p>Objetivos: "Compreender o conceito de avaliação e selecionar instrumentos de acordo com o planejamento"; "Compreender os mecanismos de gestão escolar nos diferentes âmbitos de planejamento e avaliação" (IFSP, 2023h, p. 235).</p> <p>Conteúdos: "A avaliação da aprendizagem; Concepção de avaliação; Instrumentos Avaliativos e verificação da aprendizagem; Avaliação formativa como processo de construção de conhecimento" (IFSP, 2023h, p. 235).</p>
Prática para o Ensino de Física 3	<p>Ementa: "Insere o licenciando no cotidiano da escola pública, possibilitando-o planejar, desenvolver e avaliar aulas de física [...]" (IFSP, 2023h, p. 280).</p> <p>Objetivos: "Selecionar e aplicar diferentes conteúdos, objetivos, métodos de ensino e estratégias de avaliação [...]" (IFSP, 2023h, p. 281).</p> <p>Conteúdos: "[...] o conteúdo programático será desenvolvido após uma avaliação diagnóstica [...]" (IFSP, 2023h, p. 281).</p>
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Conteúdos: "Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica" (IFSP, 2023h, p. 284).

Componente curricular	Trechos retirados dos planos de ensino
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	<p>Ementa: “[...] planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, [...] norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no projeto político-pedagógico na escola de educação básica” (IFSP, 2023h, p. 290).</p> <p>Objetivos: “Compreender os princípios e fundamentos do planejamento, do currículo e da avaliação [...]”; “Perceber as distintas concepções, tipos e funções da avaliação da aprendizagem”; “Relacionar os conhecimentos relacionados ao planejamento, currículo e avaliação [...]” (IFSP, 2023h, p. 291).</p> <p>Conteúdos: “Princípios e fundamentos do planejamento do currículo e da avaliação: tendências pedagógicas”; “Avaliação da aprendizagem: concepções e parâmetros”; “Modalidades e funções da avaliação: avaliação diagnóstica, somativa e formativa”; “Críticas à pedagogia do exame”; “A avaliação da aprendizagem e seu caráter formativo e contínuo” (IFSP, 2023h, p. 291).</p>

Fonte: elaboração própria.

Nos demais PPCs, a avaliação consta apenas como tópico de um componente curricular e contemplam, sobretudo, a avaliação da aprendizagem em sala de aula. Em sua maioria, há a relação entre ela e o planejamento de aulas/atividades, e, em boa parte, também são citados os instrumentos e critérios de avaliação. Chama atenção que não são todos os componentes que mencionam qual(is) concepção(ões) de avaliação será(ão) abordada(s). O PPC C cita a avaliação formativa; o PPC D, a avaliação contínua; e o PPC H, apresentado no quadro 4, cita as avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Ainda no PPC H, embora seja dito que essas três concepções serão alvo de estudos no componente curricular, restam dúvidas quanto à perspectiva que orienta as discussões, uma vez que, no componente curricular Didática 2, aparece “Instrumentos Avaliativos e verificação da aprendizagem” (IFSP, 2023h, p. 235). Estariam a avaliação e seus instrumentos associados à medida como verificação de aprendizagem?

A avaliação contempla uma medida, mas não se esgota aí (Freitas *et al.*, 2009). Luckesi (2000) destaca que, apesar de ser necessário elaborar instrumentos adequados, a sua simples aplicação não significa avaliar. Para que a avaliação se efetive, é preciso realizar o diagnóstico, ou seja, a análise dos dados e a decisão sobre a ação que será desenvolvida para que ocorra a aprendizagem. O quadro 5 reúne os trechos sobre avaliação presentes nos componentes curriculares que constituem os PPCs C, D, E e F.

Quadro 5 – Trechos sobre avaliação nos componentes curriculares dos demais campi

	Componente curricular	Trechos retirados dos planos de ensino
P P C C	Didática 1	<p>Ementa: “[...] desafios presentes no contexto escolar às reflexões sobre o planejamento escolar e a avaliação formativa para construção de uma educação de qualidade” (IFSP, 2023c, p. 196).</p> <p>Objetivos: “Compreender a avaliação da aprendizagem enquanto processo formativo e contínuo e refletir sobre a utilização de instrumentos avaliativos diversificados” (IFSP, 2023c, p. 197).</p> <p>Conteúdo: “Avaliação da aprendizagem; Avaliação da aprendizagem enquanto processo formativo; Instrumentos avaliativos; Avaliação escolar institucional e em larga escala” (IFSP, 2023c, p. 198).</p>
	Prática Pedagógica	<p>Objetivos: “Aprender a elaborar planos de aula articulando objetivos, metodologias e avaliação [...]”; “Refletir sobre o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação desse processo num contínuo de ação e reflexão da prática docente” (IFSP, 2023c, p. 227).</p> <p>Conteúdos: “Elaboração de plano de aula articulando objetivos, metodologias e avaliação [...]” (IFSP, 2023c, p. 227).</p>
	Didática 2	<p>Objetivos: “Compreender a necessidade de articulação entre o plano de aula, a avaliação da aprendizagem, o contrato pedagógico e o relacionamento professor aluno [...]” (IFSP, 2023c, p. 230).</p> <p>Conteúdos: “Plano de aula, avaliação da aprendizagem, contrato pedagógico e relacionamento professor aluno [...]” (IFSP, 2023c, p. 230).</p>
	Legislação Educacional	Conteúdos: “Políticas de avaliação escolar presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica” (IFSP, 2023c, p. 248).
	Tecnologias Digitais na Educação	Conteúdos: “avaliação: formatos de avaliação envolventes, teste formativo, reconhecimento da aprendizagem informal e não formal” (IFSP, 2023c, p. 265).
	Escola, Currículo, Gestão e Cultura	<p>Objetivos: “Refletir sobre a escola e os aspectos do planejamento e execução, do acompanhamento e avaliação de políticas públicas em educação, assim como, de projetos e programas educacionais [...]” (IFSP, 2023c, p. 279).</p> <p>Conteúdos: “[...] planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos pedagógicos e programas educacionais [...]” (IFSP, 2023c, p. 280).</p>
	Prática de Ensino de Física 4	Objetivos: “Discutir mecanismos de avaliação da aprendizagem” (IFSP, 2023c, p. 332).
P P C D	Introdução ao Ensino e Divulgação da Ciência	Objetivos: “Planejamento e avaliação na Educação Básica” (IFSP, 2023d, p. 124).
	Didática	Conteúdos: “A avaliação e a aprendizagem na escola” (IFSP, 2023d, p. 198).
	Prática Docente I	Objetivos: “Caracterizar os objetivos, conteúdos e métodos presentes no ensino de física enquanto eixos das tarefas de planejamento, direção do processo de ensino-aprendizagem e avaliação (IFSP, 2023d, p. 201).
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Conteúdos: “Avaliação na EJA” (IFSP, 2023d, p. 225).
	Práticas Pedagógicas para Alunos de EaD	Conteúdos: “Avaliação em Educação a Distância: concepções, níveis e formas de avaliação em EaD” (IFSP, 2023d, p. 236).

	<b>Componente curricular</b>	<b>Trechos retirados dos planos de ensino</b>
	Prática Docente III	Conteúdos: “Projetos intervencionistas: diagnóstico da realidade pesquisada, definição de objeto, importância, metodologia, avaliação” (IFSP, 2023d, p. 241).  Conteúdos: “Avaliação contínua e coletiva de projetos de intervenção” (IFSP, 2023d, p. 241).
	Educação Especial	Ementa: “[...] processos de estimulação da aprendizagem, linguagem e intervenção pedagógica apropriada e avaliação” (IFSP, 2023d, p. 253).  Conteúdos: “Processo de avaliação” (IFSP, 2023d, p. 253).
	Prática Docente IV	Conteúdos: “[...] avaliar o desenvolvimento das ações”; “Avaliação contínua e coletiva de projetos de intervenção” (IFSP, 2023d, p. 256).
	Introdução à Mecânica Clássica	Ementa: “[...] promover a capacidade de autoavaliação e gerenciamento do aprimoramento profissional [...]” (IFSP, 2023d, p. 120).
<b>P P C E</b>	Psicologia da Educação	Conteúdos: “[...] avaliação a partir da análise e compreensão sobre as teorias de desenvolvimento e da aprendizagem” (IFSP, 2023e, p. 144).
	Didática Geral e Práticas Pedagógicas para o Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	Ementa: “[...] processos de ensino e de aprendizagem, além de planejamento, técnicas de ensino e avaliação” (IFSP, 2023e, p. 161).  Objetivos: “Estudar concepções e teorias sobre avaliação da aprendizagem” (IFSP, 2023e, p. 162).  Conteúdos: “[...] da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação”; “Planejamento e avaliação”; “A avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo; Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala” (IFSP, 2023e, p. 162).
	Metodologias e Práticas para o Ensino de Mecânica e Acústica	Objetivos: “Elaborar instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem desses conteúdos” (IFSP, 2023e, p. 177).  Conteúdos: “Instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem em aulas de Cinemática, Estática, Dinâmica, Mecânica dos Fluidos e Acústica” (IFSP, 2023e, p. 177).
	Metodologias e Práticas para o Ensino de Termodinâmica	Objetivos: “Elaborar instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem desses conteúdos” (IFSP, 2023e, p. 197).  Conteúdos: “Instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem em aulas de termodinâmica” (IFSP, 2023e, p. 197).
	Prática Pedagógica I	Objetivos: “Problematizar os conceitos de aprendizagem e avaliação da aprendizagem com foco na Física, comparando o que costuma ocorrer nas escolas com a literatura sobre o assunto” (IFSP, 2023e, p. 215).  Conteúdos: “Avaliação da aprendizagem em Física” (IFSP, 2023e, p. 215).
	Metodologias e Práticas para o Ensino de Física Moderna	Objetivos: “Elaborar instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem desses conteúdos” (p. 231).  Conteúdos: “Instrumentos e critérios para a avaliação da aprendizagem em aulas de Física Moderna e Contemporânea” (IFSP, 2023e, p. 232).
<b>P P C F</b>	Cultura Escolar e Ensino de Física	Conteúdo: “A física no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio]” (IFSP, 2023f, p. 232).
	Processos Físicos e Químicos	Objetivos: “Avaliar problemas propostos e esquematizar e executar experimentos [...]” (IFSP, 2023f, p. 266).

Componente curricular	Trechos retirados dos planos de ensino
Docência em Física 1	Ementa: “[...] sistematização de elementos das relações pedagógicas (quem ensina, quem aprende, como se avalia, como se planeja, como se usa o erro, etc.) no processo de ensino-aprendizagem de Física” (IFSP, 2023f, p. 290).
Docência em Física 2	Ementa: “[...] discute modos e instrumentos de avaliação estudados nas disciplinas anteriores de maneira contextualizada [...]” (IFSP, 2023f, p. 330).  Conteúdos: “[...] avaliar o desenvolvimento das ações na escola de Educação Básica”; “Avaliação contínua e coletiva de projetos de intervenção” (IFSP, 2023f, p. 331).

Fonte: elaboração própria.

Sobre a avaliação externa em larga escala, ela aparece como tópico em um componente curricular dos PPCs A, E e F, sendo, respectivamente: Laboratório de Práticas Pedagógicas 1, com objetivo de “Compreender o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e sua relação com o currículo praticado nas escolas” (IFSP, 2023a, p. 184); Didática Geral e Práticas Pedagógicas para o Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, que apresenta entre seus objetivos “Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala” (IFSP, 2023e, p. 162); Cultura Escolar e Ensino de Física, que cita em seu conteúdo “A física no Enem” (IFSP, 2023f, p. 232). No PPC H, a avaliação externa é mencionada no componente Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, com o conteúdo “Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica” (IFSP, 2023h, p. 284), e inferimos que ela ainda seja abordada nos componentes curriculares Didática 2, quando este menciona “Compreender os mecanismos de gestão escolar nos diferentes âmbitos de planejamento e avaliação” (IFSP, 2023h, p. 235), e em Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem, com o conteúdo “Críticas à pedagogia do exame” (IFSP, 2023h, p. 291). A mesma inferência fazemos em relação ao PPC C, em que a avaliação externa é mencionada no componente curricular Didática 1, com o conteúdo “Avaliação escolar institucional e em larga escala” (IFSP, 2023c, p. 198), e acreditamos que possa ser abordada em mais dois componentes: Legislação Educacional, com o conteúdo “políticas de avaliação escolar presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica” (IFSP, 2023c, p. 248), e em Escola, Currículo, Gestão e Cultura, que possui, entre seus conteúdos, “[...] planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos pedagógicos e programas educacionais [...]” (IFSP, 2023c, p. 280).

Quanto à avaliação institucional, percebemos que esse nível da avaliação educacional não consta em todos os PPCs, e, naqueles em que aparece, é citado timidamente nos componentes curriculares. Para além dos documentos, que, como vimos, possuem componentes curriculares específicos para o estudo da avaliação, a avaliação institucional consta nos PPCs C, E e F. Nesses, os componentes curriculares que a contemplam são, respectivamente: Didática 1, com o conteúdo: “Avaliação escolar institucional e em larga escala” (IFSP, 2023c, p. 198); Didática Geral e Práticas Pedagógicas para o Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, que cita, entre seus conteúdos,

“Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala” (IFSP, 2023e, p. 162); e Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem, cuja ementa apresenta “[...] processo avaliativo no projeto político-pedagógico na escola de educação básica” (IFSP, 2023f, p. 290).

Betini (2009) ressalta que a avaliação institucional se efetiva em um movimento de a escola olhar para si. A partir da orquestração das diversas vozes que constituem a comunidade escolar, é possível identificar fragilidades e potencialidades. Para tanto, o objeto de referência para a análise é o Projeto Político-Pedagógico (Freitas *et al.*, 2009), o que nos leva a inferir que é a esse processo que o PPC F se refere. Também é nesse movimento avaliativo que pode ocorrer a articulação entre os diferentes níveis da avaliação educacional, afinal, eles dizem sobre o mesmo sujeito, o estudante (Freitas *et al.*, 2009). Nesse sentido, consideramos relevante a sinalização feita pelo PPC E de abordar, conjuntamente, a avaliação da aprendizagem, a avaliação institucional e a avaliação externa em larga escala. Parece-nos, ainda, que no PPC C também há uma tentativa de compreender de modo contextualizado a avaliação externa, já que ela aparece acompanhada da avaliação institucional.

Além dos planos de ensino, alguns PPCs fazem referência à aprendizagem da avaliação a partir da prática como componente curricular (PCC), bem como nos estágios. Souza Neto e Silva (2014) explicam que a PCC deve constar desde o início do curso, podendo consistir em problematizações e teorizações de questões relacionadas à educação.

[...] em cada disciplina do curso, a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas serão um foco de atenção, favorecendo a constituição de um olhar discente crítico e reflexivo a respeito de sua própria vivência de aprendizagem [...] (IFSP, 2023a, p. 36).

A prática, nesse PPC, não se confunde com a aplicação isolada da teoria, mas se caracteriza como lugar de articulação, de pesquisa sobre a docência, de (re)conhecimento sobre a base nacional comum, de análise de metodologias de ensino, avaliação e de discussão sobre os ambientes educativos e os múltiplos aspectos dos processos educativos (IFSP, 2023c, p. 43); (IFSP, 2023d, p. 40).

Para efetuar essa aproximação, um curso de licenciatura deve reunir os estudos realizados em disciplinas pedagógicas desde a Didática (e seus desdobramentos: Avaliação, Currículo, Profissão Docente, entre outras) (IFSP, 2023h, p. 108).

São possibilidades de PCC atividades que visem o trabalho com: Avaliação institucional e da aprendizagem (IFSP, 2023b, p. 32); (IFSP, 2023c, p. 42); (IFSP, 2023d, p. 40); (IFSP, 2023f, p. 48).

Como é possível observar, na maioria dos PPCs, a PCC é descrita como articulação entre teoria e prática que favorece o processo formativo dos/as docentes. E a avaliação é mencionada como uma possibilidade de desenvolvimento da PCC, embora não se tenha maiores informações sobre como isso pode ocorrer. Algo semelhante é

dito em relação aos estágios, no que se refere à relação teoria e prática. Assim, os estágios supervisionados são destacados como momentos de aprendizagem em que os/as licenciandos/as, ao acompanhar um/uma professor/a, poderá vivenciar e refletir sobre a avaliação.

Neste momento do estágio, o enfoque deve ser o currículo de Ciências/Física e sua implementação, desde o planejamento até a avaliação da aprendizagem [...]. Busca-se também que os estagiários identifiquem as estratégias avaliativas presentes na atuação prática dos professores para analisarem e compreenderem a importância da avaliação formativa no contexto escolar (IFSP, 2023d, p. 55).

Essa atividade é voltada ao exercício efetivo da profissão, por meio de regências planejadas em conjunto com o professor supervisor da escola de educação básica. Podendo incluir aulas teóricas, preparação e planejamento de avaliações, preparação de materiais didáticos, aula de reforço, recuperação paralela etc. Ao final, espera-se que o estudante, futuro professor, tenha adquirido experiência inicial para futuro desempenho da prática (IFSP, 2023e, p. 40).

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Física do Câmpus F tem como principais objetivos: [...] d) promover a condução da atividade docente a partir do domínio de conteúdos pedagógicos aplicados à área de atuação do professor de física, da sua articulação com temáticas afins e do acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem (IFSP, 2023f, p. 59).

A proposta do estágio é introduzir o licenciando nas diversas dimensões que atravessam a prática docente na Educação Básica. [...] a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica (IFSP, 2023f, p. 61).

No que diz respeito à relação teoria-prática, o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura visa promover: [...] a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica (IFSP, 2023g, p. 45).

Análise e reflexão acerca dos processos de avaliação, interna e externa, que permeiam o cotidiano escolar (IFSP, 2023g, p. 46).

Estimular a participação do licenciando em atividades de planejamento, de desenvolvimento e de avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica e a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos (IFSP, 2023h, p. 43).

Deve-se elaborar um planejamento das suas aulas buscando adequação das estratégias propostas com os objetivos e conteúdos, bem como realizar uma avaliação condizente com os demais elementos do plano (IFSP, 2023h, p. 47).

Os estágios supervisionados são momentos em que o/a licenciando/a vivencia situações reais do trabalho que futuramente realizará e, ainda, começa a compreender a escola por outra ótica, deixando de ter um entendimento da instituição apenas enquanto estudante (Almeida, 2021). Quanto à aprendizagem da avaliação, o estágio

pode auxiliar nesse processo articulando teoria e prática, como dito nos PPCs. No entanto, assim como Ferrarotto (2022), entendemos que é preciso problematizar o que foi observado durante o estágio, para que não ocorra apenas a reprodução das práticas vivenciadas. É preciso que se realize a necessária análise da avaliação educacional de modo amplo, contemplando seus três níveis. Como destaca a autora:

[...] a avaliação externa em larga escala está presente no cotidiano de nossas escolas e, por conseguinte, marca presença nos estágios supervisionados. Portanto, é imperativo ampliar a discussão sobre a avaliação educacional nos cursos de formação de professores. Uma discussão que vá além da avaliação enquanto utilização de instrumentos e técnicas voltadas à sala de aula. Uma discussão que não se furte a contemplar as interligações entre os diferentes níveis da avaliação, considerando os interesses e as disputas políticas que as perpassam, as quais geram consequências tanto para a atuação docente como para a formação dos estudantes (Ferrarotto, 2022, p. 14).

O que se apresenta nesses PPCs não é diferente do que foi identificado por Gonzaga *et al.* (2023) e Ferrarotto e Garcia (2024). Os primeiros, a partir da pesquisa que desenvolveram, destacam que a formação inicial deixou a desejar especialmente quanto à avaliação, uma vez que “[...] os cursos analisados não apresentam em suas matrizes curriculares disciplinas específicas de avaliação educacional ou da aprendizagem. Estas, por sua vez, ficam restritas, na maioria das vezes, às disciplinas de didática e de práticas de ensino” (Gonzaga *et al.*, 2023, p. 13). Ferrarotto e Garcia (2024) identificaram que, de modo geral, os projetos pedagógicos de curso reservam pouco espaço aos estudos sobre a avaliação educacional, com a articulação de seus níveis. Assim como as pesquisadoras, entendemos que os estudos sobre a temática precisam ser aprofundados nos cursos de formação de professores/as, de modo a proporcionar reflexões sobre as concepções e práticas avaliativas que possibilitem a construção de avaliações inclusivas, democráticas e a serviço da aprendizagem dos estudantes.

## **5 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PPCS: O QUE HÁ PARA ALÉM DOS COMPONENTES CURRICULARES?**

Luckesi (2005) defende que os/as docentes precisam aprender a avaliar. Para o autor, além de novas aprendizagens teóricas, é preciso, também, ter novas aprendizagens práticas. Nessa direção, analisamos o que consta sobre avaliação educacional nas demais seções que constituem os PPCs, já que os processos avaliativos desenvolvidos nos cursos e vivenciados pelos/as licenciando/as podem proporcionar aprendizagens.

Nos PPCs analisados, há passagens relacionadas às avaliações da aprendizagem desenvolvidas nos cursos. Como pode ser observado nos fragmentos a seguir, há referência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e à Organização Didática da instituição. Entendemos que a igualdade na redação sobre a avaliação da aprendizagem, presente nos PPCs, ocorre, justamente, por estarem pautados nesses atos normativos (Brasil, 1996; IFSP, 2016).

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (IFSP, 2023a, p. 62); (IFSP, 2023b, p. 68); (IFSP, 2023c, p. 68); (IFSP, 2023d, p. 77); (IFSP, 2023e, p. 54); (IFSP, 2023f, p. 91); (IFSP, 2023g, p. 60); (IFSP, 2023h, p. 112).

Da mesma forma, no [NOME DA INSTITUIÇÃO] é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua [...] a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia (IFSP, 2023a, p. 62); (IFSP, 2023b, p. 68); (IFSP, 2023c, p. 68); (IFSP, 2023d, p. 77); (IFSP, 2023e, p. 54); (IFSP, 2023f, p. 91); (IFSP, 2023g, p. 60); (IFSP, 2023h, p. 112).

Em todos os documentos, é dito que as avaliações terão “caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos” (IFSP, 2023a, p. 62); (IFSP, 2023b, p. 68); (IFSP, 2023c, p. 68); (IFSP, 2023d, p. 77); (IFSP, 2023e, p. 54); (IFSP, 2023f, p. 92); (IFSP, 2023g, p. 60); (IFSP, 2023h, p. 112). Outra informação presente nos PPCs é sobre a apresentação, no início do período letivo, dos processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação que serão adotados pelo/a docente.

Com exceção do PPC A, nos demais ainda é citado que os procedimentos de avaliação permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, e que “as especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula” (IFSP, 2023b, p. 70); (IFSP, 2023c, p. 69); (IFSP, 2023d, p. 79); (IFSP, 2023e, p. 55); (IFSP, 2023f, p. 94); (IFSP, 2023g, p. 61); (IFSP, 2023h, p. 114). No PPC A, é mencionado que, com a concepção de avaliação e a variedade de instrumentos, espera-se “[...] formar um educador comprometido com uma educação científico-tecnológica de qualidade, derivada de uma leitura crítica do mundo, dos atuais sistemas de ensino públicos e privados e que contribua para uma transformação social que possibilite a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos” (IFSP, 2023a, p. 63).

Em alguns documentos, há, para além da parte comum que foi apresentada, algumas singularidades relacionadas aos processos de avaliação de aprendizagem. No PPC B, na seção de apoio ao discente, é mencionado que, no início de cada semestre, a avaliação diagnóstica será a base tanto para o planejamento e acompanhamento da atividade docente, como para encaminhamentos ao serviço sociopedagógico. Ainda é dito, na mesma seção, que os docentes realizam processos de recuperação de conteúdos e reavaliação com vistas a favorecer o sucesso e a permanência dos estudantes.

De modo semelhante, no PPC G, também no item de apoio ao discente, consta o fortalecimento da avaliação diagnóstica a fim de “[...] desenvolver ações de Apoio Pedagógico (‘Nivelamento’) no início dos períodos letivos” (IFSP, 2023g, p. 70), e, na descrição da metodologia do curso, afirma-se que o processo de avaliação diagnóstica visa acompanhar os discentes e realizar ações de apoio, como monitorias, grupos de

estudo, orientações etc. Nesse item, é dito que o curso prevê acessibilidade metodológica, com novo conceito de avaliação, de modo a possibilitar a eliminação de barreiras de aprendizagem.

Por fim, no PPC D, na seção de apoio ao discente, consta que serão encaminhados à orientação educacional os estudantes que “[...] não apresentam resultados satisfatórios em suas avaliações” (IFSP, 2023d, p. 101). E os PPCs E e F, em ações inclusivas, mencionam, respectivamente: que os docentes discutem “melhores estratégias para abordar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sempre com foco na permanência e na igualdade de acesso às informações e avaliações” (IFSP, 2023e, p. 70) e que há “[...] adaptação das avaliações feitas ao aluno com transtorno de ansiedade, aumentando o tempo de prova e não expondo o aluno aos trabalhos de apresentação ao público” (IFSP, 2023f, p. 74).

Embora seja compreensível que haja uma parte comum nos PPCs baseada na legislação e na Organização Didática da instituição, é importante ressaltar que os PPCs devem expressar o contexto do curso, com suas especificidades. Assim, a construção do projeto pedagógico diz respeito à capacidade do curso ou da instituição de delinear sua própria identidade (Veiga, 1998). No entanto, a ausência de informações mais explícitas e ancoradas na realidade de cada curso dificulta a compreensão sobre os processos de avaliação efetivados.

Não é mais suficiente adjetivar a avaliação, dizendo que ela é contínua ou comprometida com o desenvolvimento do estudante. É preciso questionar os objetivos da instituição, de modo a desnudar “poderosos dispositivos subjacentes ao processo de ensino-aprendizagem”, dentre os quais a “incorporação das desigualdades sociais como princípio de seu funcionamento” (Freitas *et al.*, 2009, p. 20). A compreensão da avaliação como categoria central da organização do trabalho pedagógico passa pela problematização de que ela expressa relações de poder. Por isso, é relevante desenvolver a “[...] sensibilidade para a leitura destas repercussões da avaliação no trabalho pedagógico de modo a estimular ações avaliativas capazes de re-convertar a atual lógica do desenvolvimento dos estudantes, em prol de um projeto educativo emancipatório” (Freitas *et al.*, 2009, p. 24).

Mais uma aprendizagem que as vivências relacionadas à avaliação podem proporcionar diz respeito à avaliação institucional. A avaliação da aprendizagem em sala de aula, de responsabilidade do/a docente, tem como contraponto dialético a avaliação global da instituição, que deve ser realizada pela comunidade escolar a partir de seu Projeto Político-Pedagógico (Freitas *et al.*, 2009). Nos documentos analisados, novamente localizamos partes comuns nos PPCs quanto a esse nível da avaliação educacional.

De modo geral, afirmam que, na avaliação do curso, serão analisadas “[...] as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas” (IFSP, 2023a, p. 75); (IFSP, 2023b, p. 88); (IFSP, 2023c, p. 90); (IFSP, 2023d, p. 106); (IFSP, 2023e, p. 113); (IFSP, 2023f, p. 76); (IFSP, 2023g, p. 73); (IFSP, 2023h, p. 132), e que o processo avaliativo

contará com a participação de estudantes, docentes e técnicos administrativos. É mencionado, ainda, que “a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões [...]” (IFSP, 2023a, p. 76); (IFSP, 2023b, p. 89); (IFSP, 2023c, p. 90); (IFSP, 2023d, p. 106); (IFSP, 2023e, p. 113); (IFSP, 2023f, p. 76); (IFSP, 2023g, p. 73); (IFSP, 2023h, p. 133), e que “serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações” (IFSP, 2023a, p. 75); (IFSP, 2023b, p. 89); (IFSP, 2023c, p. 90); (IFSP, 2023d, p. 106); (IFSP, 2023e, p. 113); (IFSP, 2023f, p. 76); (IFSP, 2023g, p. 73); (IFSP, 2023h, p. 133).

Outra informação comum é sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), “[...] com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição” (IFSP, 2023a, p. 76); (IFSP, 2023b, p. 89); (IFSP, 2023c, p. 90); (IFSP, 2023d, p. 106); (IFSP, 2023e, p. 114); (IFSP, 2023f, p. 76); (IFSP, 2023g, p. 73); (IFSP, 2023h, p. 133). Sobre a coleta de dados, os PPCs C, F e G colocam que isso é feito pela CPA ou por instrumentos diferenciados elaborados pelo campus. E, ainda, todos os documentos analisados afirmam que “serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)” (IFSP, 2023a, p. 76); (IFSP, 2023b, p. 89); (IFSP, 2023c, p. 90); (IFSP, 2023d, p. 106); (IFSP, 2023e, p. 114); (IFSP, 2023f, p. 76); (IFSP, 2023g, p. 73); (IFSP, 2023h, p. 133).

Nos PPCs B, C, F, G e H, consta que os resultados dessas avaliações apontarão a adequação do curso, de modo a sinalizar as ações acadêmico-administrativas necessárias, sendo considerados na reformulação do projeto pedagógico de curso. Os PPCs B e D ainda mencionam que esses resultados serão trabalhados com a comunidade, de modo a promover melhorias contínuas. Os PPCs C e D destacam que formulários são utilizados para acompanhar os trabalhos e que, para a realização de melhorias, há encontros com a CPA, a fim de “[...] garantir a participação da comunidade na gestão do curso, buscando uma Gestão Democrática e Participativa” (IFSP, 2023c, p. 93; IFSP, 2023d, p. 108). O PPC E cita que “a base para a gestão do curso está nas autoavaliações, nos resultados descritos nos indicadores de gestão e nas ações a serem implementadas para melhoria contínua do curso” (IFSP, 2023e, p. 117). Também sobre a utilização desses resultados, algo semelhante é dito na seção de gestão do curso dos PPCs A, B e E. Esses documentos citam que:

[...] serão gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão os processos de autoavaliação que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica do curso (IFSP, 2023a, p. 76); (IFSP, 2023b, p. 90); (IFSP, 2023e, p. 116).

O PPC B aborda um pouco mais sobre a autoavaliação desenvolvida. Nesse PPC, consta que “Os critérios para o planejamento das atividades de gestão do curso estão

relacionados a um processo de autoavaliação junto aos discentes” (IFSP, 2023b, p. 102). Segundo o documento, são avaliados:

[...] o esclarecimento dos alunos quanto aos planos de aula, conteúdos abordados no semestre, datas das avaliações, adequação das avaliações ao conteúdo ministrado, disposição dos docentes a sanar dúvidas, acervo bibliográfico, relação da teoria com a prática nas disciplinas teórico-práticas, adequação das estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem, relacionamento harmonioso e compartilhamento de informações entre os alunos e os professores (IFSP, 2023b, p. 103).

Há, ainda, referências à avaliação externa. No PPC B, consta que a coordenação estudará os resultados do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (Enade) e verificará a necessidade de revisão de conteúdos, ementas e processos de ensino, pesquisa e extensão, e também se afirma que “os resultados do ENADE e da avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos realizados pelo MEC/INEP podem ser utilizados como elementos para a atualização do PPC e melhoria da autoavaliação” (IFSP, 2023b, p. 103). O PPC E comenta que o plano de atividades da gestão do curso será elaborado a partir dos resultados das avaliações externas, da autoavaliação institucional e de indicadores de permanência e êxito. De modo similar, está no PPC H que o planejamento e execução da gestão do curso estão alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional, à Organização Didática, aos resultados obtidos pela CPA e aos critérios do Enade e de avaliação do Ministério da Educação. Consta, ainda, que a equipe gestora está preparada para estudar os resultados do Enade e do Conceito Preliminar de Curso (CPC) para realizar revisões, de modo análogo ao que encontramos no PPC B, e expõem-se os resultados obtidos no Enade e no CPC.

Tanto os fragmentos relacionados à avaliação institucional, com as menções à CPA, como as alusões à avaliação externa, em nosso entendimento, estão nos PPCs em decorrência do que é indicado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). De acordo com a Lei nº 10.861, o Sinaes promove a “[...] a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes [...]”, e deve assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (Brasil, 2004).

Embora o PPC B mencione um pouco mais sobre a autoavaliação desenvolvida, de modo geral, os PPCs ainda nos deixam dúvidas sobre os processos de avaliação institucional que realizam e sobre como trabalham com os resultados das avaliações externas. A avaliação institucional é o nível mediador entre os demais níveis da avaliação educacional (Freitas *et al.*, 2009). Nela, os dados das avaliações externas podem

ser contextualizados e balizados a partir das informações provenientes da avaliação em sala de aula feita pelos docentes. Pelo que consta nos documentos, não há como identificar se a avaliação institucional se limita a recolher informações via questionários aplicados pela CPA, nem se a utilização das avaliações externas ocorre a partir de um simples ajustamento do curso a esses resultados, sem sua necessária problematização. Como destaca Dias Sobrinho (2010, p. 216),

[...] dificuldades operacionais e escassa compreensão de alguns aspectos do paradigma do SINAES estão levando a avaliação institucional a se burocratizar, tornando pouco relevante o papel das CPAs (Comissões Próprias de Avaliação) e praticamente abafando as reflexões dos professores, estudantes e funcionários.

Embora o Sinaes exista há 20 anos, ainda fica a dúvida, pelo menos a partir da análise dos PPCs, sobre se os processos de avaliação desenvolvidos pelas instituições envolvem múltiplas vozes e olhares em um movimento ampliado de análise acerca da instituição e seus processos formativos ou se acabam por se reduzir à aplicação de questionários, que raramente são debatidos, e ao alinhamento a padrões externos advindos do Enade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, voltamos nossa atenção para a avaliação educacional nos PPCs de Licenciatura em Física de uma instituição pública do estado de São Paulo. A fim de identificar o lugar destinado à avaliação educacional nesses documentos, que são essenciais para o desenrolar dos cursos – uma vez que, além de contextualizá-los, carregam concepções e descrevem ações –, empreendemos a análise de conteúdo, que nos apontou elementos constituintes dos componentes curriculares e de demais seções que compõem os PPCs.

Identificamos que ainda são poucos os cursos que possuem componentes curriculares que se dedicam, especificamente, a esse campo de estudo. Na maioria, a avaliação educacional, com foco na avaliação da aprendizagem em sala de aula, aparece apenas como tópico de componentes curriculares. Há, ainda, menções à aprendizagem sobre a avaliação a partir da prática como componente curricular e nos estágios, sinalizando para a possibilidade de relacionar teoria e prática. Não obstante essa seja uma perspectiva válida e necessária no processo formativo de professores/as, ainda é preciso que ela ocorra de modo reflexivo, sem se reduzir à reprodução do que foi vivenciado no estágio. Relevante, ainda, é que tal reflexão ocorra considerando a articulação entre os três níveis da avaliação educacional: a avaliação em sala de aula, a avaliação externa em larga escala e a avaliação institucional.

Nas demais seções que compõem os PPCs, encontramos certa similaridade das redações, que pouco contribuem para a compreensão dos processos de avaliação institucional realizados ou da utilização das avaliações externas. Vivenciar a avaliação ins-

titucional – sendo ela instância mediadora entre os outros níveis da avaliação educacional, a partir da participação dos diferentes segmentos que pactuam sobre como potencializar os trabalhos – também proporciona aprendizagens aos futuros docentes. Afinal, a aprendizagem sobre a avaliação educacional ocorre quando há debates teóricos e oportunidades de desenvolver práticas.

Como demonstrado anteriormente, há pesquisas que já indicam a fragilidade dos cursos de formação de professores/as no que se refere à aprendizagem da avaliação. A fim de contribuir para esses debates, dedicamo-nos, especialmente, ao curso de Física, na tentativa de preencher a lacuna quanto à articulação entre a formação de professores/as nessa área de conhecimento e a avaliação educacional. Percebemos que o lugar da avaliação educacional, ao menos nos PPCs de Licenciatura em Física da instituição investigada, ainda é restrito.

Entendemos ser relevante o desenvolvimento de outras pesquisas que, além de olharem para o proposto nos projetos dos cursos de formação de professores/as, contemplem as práticas desenvolvidas, bem como as vozes de docentes e estudantes. Trata-se, pois, de algo que não foi possível abordar neste estudo e que pode favorecer o levantamento de dados e reflexões que venham a possibilitar a elaboração e efetivação de cursos de licenciatura mais implicados com a formação de docentes conscientes do papel da avaliação na organização do trabalho pedagógico.

A aprendizagem teórica e prática sobre avaliação educacional, em seus três níveis, é imprescindível para a formação de futuros/as professores/as, de modo que possam refletir sobre os processos avaliativos vivenciados enquanto estudantes, seja na educação básica ou na superior, evitando repetições de práticas classificatórias e construindo alternativas para a avaliação, posicionando-a como categoria pedagógica valiosa no processo de construção de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. Preciso fazer estágio professora? – Estágio como experiência formativa primordial. **Educação**, Santa Maria, v. 46, p. 1-20, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/41063>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BETINI, G. A. **Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BONAMINO, A. M. C. Avaliação educacional no Brasil 25 anos depois: onde estamos? In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. p. 43-60.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao Sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/341>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DURLI, Z.; SCHNEIDER, M. P. Regulação do currículo no ensino fundamental de 9 anos. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 170-178, 2011. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-71142011000200008&lng=es&lng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142011000200008&lng=es&lng=pt). Acesso em: 15 mar. 2025.

FERRAROTTO, L. As repercussões das avaliações externas em larga escala na organização do trabalho pedagógico: uma possibilidade de discussão a partir do estágio supervisionado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1-17, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982022000100152&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982022000100152&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 9 mar. 2025.

FERRAROTTO, L.; GARCIA, M. F. O lugar da avaliação nos projetos pedagógicos das licenciaturas em Matemática de uma instituição pública de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CvvJS4LqHTMXD8LZmQg664S/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FERRAROTTO, L. *et al.* O lugar da avaliação educacional nos projetos pedagógicos de licenciatura em Química do IFSP. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 6, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/rev-pemo/article/view/13522>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FREITAS, L. C. de. Avaliação: para além da “forma escola”. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 89, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4086>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FREITAS, L. C. de *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GONZAGA, A. E. de S. *et al.* A avaliação da aprendizagem na formação docente: revelando horizontes. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 34, e08097, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8097>. Acesso em: 15 mar. 2025.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Organização didática dos cursos superiores de graduação do IFSP**. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: [https://portais.ifsp.edu.br/itq/images/Itaquá/Organizao-Didtica-dos-Cursos-Superiores-de-Graduao-do-IFSP\\_2016.pdf](https://portais.ifsp.edu.br/itq/images/Itaquá/Organizao-Didtica-dos-Cursos-Superiores-de-Graduao-do-IFSP_2016.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus São Paulo. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. São Paulo: IFSP, 2023a.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Caraguatubá. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. Caraguatubá: IFSP, 2023b.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Birigui. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. Birigui: IFSP, 2023c.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Piracicaba. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. Piracicaba: IFSP, 2023d.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Itapetininga. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. Itapetininga: IFSP, 2023e.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Registro. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em química**. Registro: IFSP, 2023f.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus São João da Boa Vista. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Ciências Naturais: habilitação em Física**. São João da Boa Vista: IFSP, 2023g.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campus Votuporanga. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Química**. Votuporanga: IFSP, 2023h.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Porto Alegre, v. 3, n. 12, p. 1-7, fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGÃO, R. de C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 641-656, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8995/5248>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RAVITCH, D. **A morte e vida do grande sistema escolar americano**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, W. dos *et al.* Produção acadêmica sobre avaliação na formação de professores da América Latina. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 33, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8045>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dskHZ5yhjYbXfGNNvm4VK/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SOUZA NETO, S. de; SILVA, V. P. da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2029>. Acesso em: 15 mar. 2025.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p. 11-36.

VILLAS BOAS, B. M. F. (org.). **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2011.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "A avaliação educacional nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em física de uma instituição pública do estado de São Paulo".

## DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis no artigo.

**Revisado por:**

Lílian Moreira Mendes

E-mail: [lilian.moreiramendes@gmail.com](mailto:lilian.moreiramendes@gmail.com)